

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**



**Novos
Paradigmas de
Abordagem na
Medicina Atual 4**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-640-9 DOI 10.22533/at.ed.409192709 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsicamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

LESÃO COMPLEXA DO JOELHO COM RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO AUTÓLOGO E RETORNO AO ESPORTE

Heitor Teixeira Alves Carvalho
Petrus Ferreira Renó
Luís Fernando Diniz do Carmo
Cláudio Otávio da Silva Bernardes
Samuel Lopes Mendes

DOI 10.22533/at.ed.4091927091

CAPÍTULO 2 6

MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DO USO DA FLEBOGRAFIA NO DIAGNOSTICO EM PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Jossuely Rocha Mendes
Hisla Silva do Nascimento
Talita Pereira Lima da Silva
Paloma Maria de Sousa Araujo
Edilberto da Silva Lima
Francilene Vieira da Silva
Ediney Rodrigues Leal
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Marcos Antonio Alves Pantoja
Isadora Alencar da Silva
Alicia Cunha de Freitas
Jemima Silva Kretli
Vitor Kauê de Melo Alves
Thalia Pires do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.4091927092

CAPÍTULO 3 12

NEUROFIBROMATOSE TIPO 2: REABILITAÇÃO AUDITIVA COM IMPLANTE COCLEAR E IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO-UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Ilma Ferreira de Oliveira
Grazielle de Farias Almeida
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Natália dos Santos Pinheiro
Vanessa Vieira Farias
Kelly Cristina Lira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4091927093

CAPÍTULO 4 16

O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende
Vitor Kauê de Melo Alves
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Aziz Moisés Alves da Costa
Annyelli Victória Moura Oliveira
Daniel de Macêdo Rocha
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Karllenh Ribeiro dos Santos
Juliana do Nascimento Sousa
Regilane Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.4091927094

CAPÍTULO 5 23

O PAPEL DAS AULAS DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vilela Del-Fiaco
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4091927095

CAPÍTULO 6 29

O USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO MANGUITO
ROTADOR

Ronald Bispo Barreto da Silva
Arthur Rangel Azevedo
Beatriz Mendonça Martins
João Gabriel Lima Dantas

DOI 10.22533/at.ed.4091927096

CAPÍTULO 7 40

PANORAMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS COM PERFIL DE
PERSISTÊNCIA NO BRASIL

Eduarda Ferretti
Luiza Giuliani Schimitt
João Felipe Peres Rezer

DOI 10.22533/at.ed.4091927097

CAPÍTULO 8 54

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO
EM MATERNIDADE DE TERESINA-PI

Yáscarah Rízia Ramos Amâncio
Francisco Campelo da Fonseca Neto
Beatriz Mendes de Araújo
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Ezza Karoliny Sanches Lima Leite
Fabrícia de Jesus Silveira Morais

DOI 10.22533/at.ed.4091927098

CAPÍTULO 9 65

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Francisco Campelo da Fonseca Neto
Marcos Victor Silveira Crisanto
Álvaro de Carvalho Ferreira Portela
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Hugo Sebastião de Souza Bezerra
Ravena de Sousa Borges da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.4091927099

CAPÍTULO 10 78

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO

Maria Gabriela Ferreira Carvalho
Gabriele Rocha Sant'Ana Queiroz
Igor Henrique Rodrigues Zeferino
Larissa Silva Cyrino
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Vitoria Nubia Silveira de Castro
Meire de Deus Vieira Santos
Jonatha Cajado Menezes
Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.40919270910

CAPÍTULO 11 83

PERFIL DOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Amália Magalhães
Daniela Mello Nepomuceno
Cátia Milena Silva
Isabella Queiroz
Laura Fernandes Ferreira
Nathália Paula Franco Santos
Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Priscila Castro Gonzaga Viana
Marilene Rivany Nunes
Maura Regina Guimarães Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.40919270911

CAPÍTULO 12 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2017

Filipe Martins Batista
Paula Mesquita Pinheiro
Gabriel Nunes Santana
Renata Carvalho Jones
Walesca Fernanda Gomes Bezerra
Lea Barbetta Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40919270912

CAPÍTULO 13 101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE EM ARACAJU NO ANO DE 2015

Gabriella Vasconcelos de Menezes
Naiana Mota Araujo
Izabella Vasconcelos de Menezes
Luana Aragão Rezende
Ianne Almeida Santos Silva
Roberta de Oliveira Carvalho
Filipe Miguel Brito Fernandes da Silva
Marcelo Santos Lopes
Sabrina Weiny da Silva
Gabriel Cavalcanti Côrtes
Nayra Santana dos Santos
Sônia Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.40919270913

CAPÍTULO 14 108

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1 POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E CONTROLE GLICÊMICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Fabiana Parente Macário da Silva
Samuel de Jesus de Melo Silva
João Rafael da Silva Fonseca
Lorena Lacerda Freire
Jossuely Rocha Mendes
Hisla Silva do Nascimento
Antonio Lima Braga
Érica Macêdo Baião
Francisco das Chagas Macedo Almeida Junior
Walkiria Brenda de Sousa Bezerra
Antonio Marcelino Neto
Edilberto da Silva Lima
Francilene Vieira da Silva
Jefferson Carlos da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40919270914

CAPÍTULO 15 113

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS E MANIFESTAÇÕES REUMÁTICAS: RELATO DE CASO DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA E SINTOMATOLOGIA INICIAL ATÍPICA

Isabela Alves Bandeira
Arthur Baldim Terra
Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro
Krislayne Silva de Almeida
Lívia de Paiva Vardeiro
Maria Vitória de Macedo Simeão Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.40919270915

CAPÍTULO 16 118

RELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO E AVANÇOS TERAPÊUTICOS PARA A FENILCETONÚRIA

Isabela de Carvalho Patuço
Maisa de Souza Costa
Isabelly Costa Machado
Pâmella Ribeiro Pereira
Jaqueline Lorrainy Marques Romanosque
Edis Belini Júnior

DOI 10.22533/at.ed.40919270916

CAPÍTULO 17 127

RELATO DE CASO DE CARCINOMA UROTELIAL DE URETER

Giovana Nascimento Antochieviz
Tairine Kleber
Felipe Santos Franciosi

DOI 10.22533/at.ed.40919270917

CAPÍTULO 18 131

REMISSÃO DE METÁSTASE PULMONAR EM UM CÃO COM OSTEOSSARCOMA EM PELVE SUBMETIDO AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ASSOCIADO AO USO DE BIFOSFONATO

Mayara da Silva Trevisani
Camila Utrera Ferraz do Amaral
Juliana Midori Wionne
Felipe Russo Nogueira
Nayara Barneschi Telles
Thaís Rodrigues Macedo

DOI 10.22533/at.ed.40919270918

CAPÍTULO 19 137

RESSECÇÃO CORNUAL UTERINA E SALPINGECTOMIA DIREITA LAPAROTÔMICA SEGUIDA DE CURETAGEM UTERINA VIA VAGINAL POR GESTAÇÃO HETEROTÓPICA: UM RELATO DE CASO

Nathalia Basile Mariotti
João Matheus Júnior
Barbara Elza Silveira Canto

DOI 10.22533/at.ed.40919270919

CAPÍTULO 20 143

RESULTADOS SUBJETIVOS DO IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira
Kelly Cristina Lira de Andrade
Ilma Ferreira de Oliveira
Danielle Cavalcante Ferreira
Agda Araújo Gomes Alves
Luis Gustavo Gomes da Silva
Juilianne Magalhães Galvão e Silva
Natália de Lima Barbosa da Silva
Ialana Iris da Silva
Natália dos Santos Pinheiro
Aline Tenório Lins Carnaúba

DOI 10.22533/at.ed.40919270920

CAPÍTULO 21 147

REVISÃO DE LITERATURA – A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ORIGEM DAS ARTÉRIAS QUE SUPREM O NÓ SINOATRIAL EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Jhordana Esteves dos Santos
Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Paulo Ricardo dos Santos
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270921

CAPÍTULO 22 150

REVISÃO DE LITERATURA – REMODELAÇÃO CARDÍACA E SEUS EFEITOS NA EFETIVIDADE DA FUNÇÃO MIOCÁRDICA

Larissa Junqueira Batista
Amanda Rocha Cardoso
Leandro Hirata Mendes
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270922

CAPÍTULO 23 153

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Heloísa Martins Guimarães
Ana Carolina Basílio Palmieri
César Antônio Franco Marinho
Liliana Martos Nicoletti Tóffoli

DOI 10.22533/at.ed.40919270923

CAPÍTULO 24 162

TRAUMA TORÁCICO TRANSFIXANTE POR ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andréa Danny Vasconcelos Câncio
Juliana Veloso Magalhães
Carlos Henrique Rabelo Arnaud
Juliana Paraguassu Demes
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio
Rogério de Araújo Medeiros
Adolfo Batista de Sousa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.40919270924

CAPÍTULO 25 167

UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJETO MENTORING COMO UM GRUPO DE APOIO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Amanda Rocha Cardoso
Michelle Rocha Parise
Joyce Cabral Andrade
Ademar Caetano Assis Filho
Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40919270925

CAPÍTULO 26	173
UMA PERCEÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO INFANTIL ALIADA A MEDIDAS EDUCATIVAS	
Keyla Melissa Santos Oliveira	
Larissa Sousa Araújo	
Nathália Vilela Del-Fiaco	
Bethânia Cristhine de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.40919270926	
CAPÍTULO 27	178
USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA COM PRESSÃO POSITIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA EM CRIANÇAS	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
Hisla Silva do Nascimento	
Hylda Mara Cruz de Moraes	
Adaysla Vieira Silva	
Lorena Lacerda Freire	
Dayslan Ranne Oliveira Mourão	
Hudson Francisco Silva Sales	
Edilberto da Silva Lima	
Francilene Vieira da Silva	
Ediney Rodrigues Leal	
Erika Layne Gomes Leal	
Amanda Josefa de Moura Sousa	
Tiago Percy Alcântara de Moraes	
Rayssa Caroline da Conceição Lima	
Gabriela da Costa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.40919270927	
CAPÍTULO 28	188
UTILIZAÇÃO DE TRÊS MEDIDAS LINEARES NA BASE DO CRÂNIO COM RELAÇÃO À ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE	
Jasmim Maia Mehlem	
Beatriz Paraizo Dantas Braz	
Elisandra de Carvalho Nascimento	
Erasmio de Almeida Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.40919270928	
CAPÍTULO 29	196
EFEITOS DA TERAPIA DO RISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Débora Caixeta Amâncio	
Fernanda Campos D'Avila	
Lais Moreira Borges Araujo	
Natália de Fátima Gonçalves Amancio	
DOI 10.22533/at.ed.40919270929	
SOBRE O ORGANIZADOR	204
ÍNDICE REMISSIVO	205

O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Vitor Kauê de Melo Alves

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Teresa Amélia Carvalho de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Aziz Moisés Alves da Costa

Especialista em Neonatologia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Faculdade IESM, Timon, Maranhão.

Annyelli Victória Moura Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Daniel de Macêdo Rocha

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Piauí.

Sabrina Maria Ribeiro Amorim

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Karllenh Ribeiro dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Juliana do Nascimento Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Teresina, Piauí.

Regilane Silva Barros

Pós-Graduação em Saúde Pública, Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Piauí.

RESUMO: INTRODUÇÃO: As mucopolissacaridoses são um grupo de doenças raras, em que estudos apontam a ocorrência de subdiagnóstico e de uma média mais elevada de idade ao diagnóstico, o que prejudica o acesso precoce das famílias ao aconselhamento genético e ao tratamento específico. OBJETIVO: Descrever uma vivência sobre o caminho percorrido pelas famílias até o diagnóstico de mucopolissacaridose. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante ações voluntárias em forma de rodas de conversas, nos meses de fevereiro a maio de 2017, em um hospital infantil de referência no município de Teresina-PI. No qual foram colhidas todas as informações relevantes referentes aos caminhos percorridos pelas famílias até o diagnóstico da doença. RESULTADOS: Verificou-se que, desde o início da sintomatologia, apesar das manifestações clínicas evidentes e das avaliações por diferentes profissionais da saúde, foram muitas as dificuldades encontradas para desvendar a patologia de base. Este fato provavelmente demonstra o conhecimento restrito dos profissionais brasileiros sobre a mucopolissacaridose. Outra informação relevante foram as intervenções cirúrgicas realizadas antes do diagnóstico da doença, semelhante ao descrito na literatura, acarretando em maior risco de mortalidade.

CONCLUSÃO: Assim, percebeu-se a dificuldade em encontrar o diagnóstico da mucopolissacaridose. O que dificulta a obtenção do tratamento em tempo hábil e contribui para a alta mortalidade associada ao agravamento das manifestações clínicas. Espera-se que, esse estudo incentive novas pesquisas, pois apesar da pequena incidência da síndrome, mas causa grande angústia familiar na busca do diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Raras; Genética; Saúde da Criança.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Mucopolysaccharidoses are a group of rare diseases, in which studies indicate the occurrence of underdiagnosis and a higher average age at diagnosis, which impedes the early access of the families to genetic counseling and specific treatment. OBJECTIVE: To describe an experience on the path taken by families until the diagnosis of mucopolysaccharidosis. METHODS: This is an experience report by nursing students during voluntary actions in the form of talk wheels, from February to May 2017, in a reference children's hospital in the city of Teresina-PI. In which all relevant information regarding the paths traveled by the families until the diagnosis of the disease was collected. RESULTS: It was verified that, from the beginning of the symptomatology, despite the evident clinical manifestations and the evaluations by different health professionals, many difficulties were found to uncover the underlying pathology. This fact probably demonstrates the limited knowledge of Brazilian professionals about mucopolysaccharidosis. Other relevant information was the surgical interventions performed before the diagnosis of the disease, similar to that described in the literature, leading to a higher mortality risk. CONCLUSION: Thus, it was noticed the difficulty in finding the diagnosis of mucopolysaccharidosis. This makes it difficult to obtain treatment in a timely manner and contributes to the high mortality associated with the worsening of clinical manifestations. It is hoped that this study encourages further research, because despite the small incidence of the syndrome, but cause great family distress in the search for diagnosis and treatment.

KEYWORDS: Rare Diseases; Genetics; Child Health.

INTRODUÇÃO

As mucopolissacaridoses (MPSs) são um grupo de doenças raras causadas pela deficiência de enzimas envolvidas no catabolismo dos glicosaminoglicanos, os efeitos no organismo são diversos, estando relacionados a problemas em vários órgãos e sistemas do corpo humano. dentro dessas alterações, o comprometimento cardiovascular é responsável por importante mortalidade (ANDRADE, 2016).

A maioria dessas doenças é de herança autossômica recessiva. Ao nascimento, os portadores apresentam fenótipo normal, mas com a progressão do acúmulo ocorrem importantes e permanentes alterações celulares, que afetam a aparência, a capacidade física, o funcionamento sistêmico e, algumas vezes, o desenvolvimento neurológico (CANCINO, 2016).

O diagnóstico de é realizado pelo padrão de GAGs na urina e confirmado pela análise de enzimas lisossomais no sangue, leucócitos ou fibroblastos da pele e estudo genético. Em casos suspeitos a amniocentese e biópsia de vilosidades coriônicas permitem o diagnóstico pré-natal (GOMES et al., 2011).

De acordo com as características clínicas e bioquímicas é classificada em 7 tipos distintos, mas que possuem semelhanças entre si. A doença se forma pelo depósito lisossomal causadas pelo defeito de uma das onze enzimas lisossomais responsáveis pela degradação dos glicosaminoglicanos (GAG). Tais fragmentos de GAG parcialmente degradados se acumulam nos lisossomos, resultando em anormalidades clínicas, determinando um quadro clínico multissistêmico, crônicas e progressivas. (LEITE, et al; 2014; COSTA et al., 2017).

As manifestações clínicas da mucopolissacaridose afetam variados sistemas e órgãos do corpo, em especial as limitações osteomusculares, que acarretam em redução dos movimentos do corpo, o que pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes, o desempenho de suas atividades diárias, os membros mais afetados são as mãos e antebraço, mas podem afetar também polegares, punhos e dedos, com formato de “mãos em garra” (MEDEIROS, *et al.*, 2015)

Embora frequentemente o início da sintomatologia inicie na infância, estudos apontam a ocorrência de subdiagnóstico e de uma média mais elevada de idade ao diagnóstico destes pacientes, o que prejudica o acesso precoce das famílias ao aconselhamento genético e ao tratamento específico (CARDOSO-SANTOS et al, 2008).

OBJETIVO

Descrever uma vivência sobre o caminho percorrido pelas famílias até o diagnóstico de mucopolissacaridose.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem em ações educativas voluntárias em forma de rodas de conversas nos meses de fevereiro a maio de 2017, em um hospital infantil de referência no município de Teresina-PI. No qual através das rodas de conversas, houve a oportunidade de conhecer pelos relatos dos pacientes e da família, que motivou o cuidado de enfermagem para a temática dos caminhos percorridos pelas famílias até o diagnóstico da doença.

Durante as ações, o contato com os pacientes ocorreu durante as rodas de conversas, que eram realizadas pela enfermeira do setor, antes das consultas médicas, onde foram colhidas todas as informações relevantes.

As atividades foram de cunho educativo, planejadas previamente, com a definição de um grupo de estudos para aprofundar os conhecimentos na área,

definição dos temas para abordagem e após o direcionamento e acompanhamento da enfermeira do setor foram realizadas abordagens em forma de roda de conversas, e até abordagem individual quando era o desejo do paciente/familiar, conforme as demandas do atendimento no turno matutino.

Tanto individual como em grupo eram abordados diversos cuidados, explicado sobre definição da doença, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, para auxiliar na rotina da família e esclarecer dúvidas. O presente trabalho focaliza na temática referente aos caminhos percorridos pelas famílias até o diagnóstico da doença.

O presente estudo respeita os princípios éticos, e legais da resolução nº466/2012 do Código de Ética em Enfermagem e a resolução nº 311/2007, que define que por se tratar de um relato de experiência, não é necessário a certificação pelo Comitê de Ética em Seres Humanos (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo oito pacientes, eram crianças, adolescentes e adultos, com idades entre três e vinte anos. Na maioria dos casos a doença se apresenta na infância e sintomas clínicos estão ausentes ao nascimento. É necessário considerar que a criança portadora mucopolissacaridose apresenta diversos sintomas e manifestações clínicas, que variam conforme a tipologia, mas no geral apresentam comprometimento no sistema esquelético e cardiopulmonar, a córnea, a pele, o fígado, o baço, o cérebro e as meninges. Os sintomas são multissistêmicos, de curso crônico e progressivo (BICALHO et al., 2011).

No Brasil a incidência com que ocorrem as MPS's ainda é desconhecida. A rede MPS Brasil, consiste em uma iniciativa que tem o propósito de disponibilizar os métodos diagnósticos para MPS no Brasil, confirmou o diagnóstico de 161 casos de MPS no período de abril de 2004 a setembro de 2006, sendo que já haviam 88 diagnósticos prévios de MPS e estão sabidamente vivos (VIEIRA; GIUGLIANE; SCHWARTZ, 2007).

Contudo, no Brasil existe uma demora entre o aparecimento das manifestações clínicas e o acesso ao diagnóstico médico, com média de confirmação de 4,8 anos (VIEIRA et al, 2008). Essa realidade é semelhante ao presente estudo, o que compromete a possibilidade de tratamento precoce e prevenção de complicações.

Nesse trabalho, foi identificado um atraso entre os sintomas e o acesso ao diagnóstico. Foi observado que seis pacientes já apresentavam o diagnóstico da doença, e dois foram investigados para o diagnóstico durante as ações educativas em forma de roda de conversas, e puderam enriquecer seus conhecimentos durante as abordagens, sendo, confirmado o diagnóstico pela equipe médica nesse período.

Outra informação importante é que, desde o início da sintomatologia os

pais buscaram os serviços de especialidades médicas, no entanto apesar das manifestações clínicas evidentes e das avaliações por diferentes profissionais da saúde, foram muitas as dificuldades encontradas para desvendar a patologia de base. Este fato provavelmente demonstra o conhecimento restrito dos profissionais brasileiros sobre a mucopolissacaridose (RIBEIRO, 2013).

Diante dessa realidade existem três aspectos que estão interconectados e que aparecem de forma recorrente nas narrativas de pessoas com doenças raras hereditárias (busca pelo diagnóstico, acesso aos tratamentos e as questões concernentes à reprodução e continuidade da família). Além disso, uma das principais queixas de pacientes refere-se ao longo tempo que levaram até chegar a um diagnóstico preciso. As famílias afetadas relatam que o diagnóstico foi apontado como algo essencial para as pessoas que já apresentavam os sintomas da doença (AURELIANO, 2018).

Ressalta-se que algumas crianças foram submetidas a intervenções cirúrgicas realizadas antes do diagnóstico da doença, semelhante ao descrito na literatura, acarretando em maior risco de mortalidade, uma vez que existe um risco aumentado de complicações e a equipe de cirurgia não está em alerta para prevenir as intercorrências, no geral com vias aéreas e anestesia (BARBOSA; BORGES; BRANDAO, 2007).

A peregrinação dos pacientes por variadas especialidades médicas gerou sentimentos de angústia, medo e tristeza nos pais, alguns recorreram a crenças religiosas com o intuito de cura e até mesmo mudaram sua forma de vida, ao receberem na família uma criança que precisa de cuidados especiais.

Além do comprometimento físico dos pacientes e psíquico em que vivem essas famílias, há ainda elevados custos com deslocamento, uma vez que a maioria eram provenientes de cidades interioranas; a demora para o acesso aos serviços especializados e a necessidade de exames complexos e de difícil acesso.

A literatura revela que na maioria dos casos, o diagnóstico é dado pelo geneticista. Nesse trabalho, além do geneticista, um dos pacientes teve a hipótese diagnóstica que foi fechada pelo reumatologista. O diagnóstico determinante das MPS é realizado por meio da dosagem aferida da atividade da enzima específica para cada variedade de MPS em fibroblastos, plasma e leucócitos. As MPS que possuem a sulfatase como enzima deficiente, deve-se mensurar a atividade de outra sulfatase para suprimir a probabilidade diagnóstica de carência múltipla de sulfatases (DIETER, 2002; VIEIRA; GIUGLIANE; SCHWARTZ, 2007).

Há a possibilidade de atingir o diagnóstico pré-natal da MPS por meio da mensuração da atividade enzimática em células cultivadas nas vilosidades coriônicas e no líquido amniótico (VIEIRA; GIUGLIANE; SCHWARTZ, 2007).

Os sinais e sintomas mais clínicos mais frequentes são as alterações de crescimento e desenvolvimento (baixa estatura), alterações ósteo-articulares (rigidez articular, mãos em garra), perda auditiva, disfunções no sistema gastrointestinal e

cardiológico, problemas oculares e deformações em pele e anexos (pele espessa e lesões papulares), entre outras (VIEIRA; GIUGLIANE; SCHWARTZ, 2007).

Verificou-se queixas e dúvidas das famílias sobre o tratamento, especialmente pela demora ao iniciar a terapêutica. Atualmente, além da equipe multidisciplinar, já há uma terapia específica para os tipos I, II e VI, a terapia de reposição enzimática (TRE) que consiste na administração periódica, por via venosa, da enzima específica deficiente no paciente. Este tratamento vem proporcionando bons resultados na melhora clínica e da qualidade de vida (BICALHO et al., 2011).

Nas discussões sobre o tratamento das doenças raras no Brasil, alerta-se para a necessidade de políticas de saúde específicas para cada doença rara, alegando-se que o SUS não possui política de assistência farmacêutica específica para tratá-las e que a demanda de TRE vem aumentando, sendo balizada por ordens judiciais (AZEVEDO et al., 2010).

A experiência foi rica em conhecimentos para os acadêmicos, a forma diferenciada de abordagem, trouxe a reflexões acerca da realidade de famílias de crianças com doenças raras, possibilitou o esclarecimento de dúvidas e criação de vínculo da equipe com os pacientes e familiares, as rodas de conversas gerou troca mútua de experiências e de conhecimentos teórico-práticos.

CONCLUSÃO

Assim, percebeu-se as dificuldades em encontrar o diagnóstico da mucopolissacaridose. O que dificulta a obtenção do tratamento em tempo hábil e contribui para a alta mortalidade associada ao agravamento das manifestações clínicas. Espera-se que, esse estudo incentive novas pesquisas, pois apesar da pequena incidência da síndrome, mas causa grande angustia familiar na busca do diagnóstico e tratamento. além disso, a experiência serviu de grande aprendizado e motivação para prestar uma assistência humanizada aos pacientes que possuem doenças raras.

REFERENCIAS

ANDRADE, M. F. A. **Perfil ecocardiográfico convencional e por strain em pacientes com mucopolissacaridose na Bahia-Brasil.** 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) [manuscrito] – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

AURELIANO, W. A. **Trajetórias Terapêuticas Familiares: doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 369-380, 2018.

AZEVEDO, M. C. C. V. et al. **As crianças portadoras de mucopolissacaridose e a enfermagem: uma experiência de desospitalização da assistência.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 271-276, 2010.

BARBOSA, F. T.; BORGES, E. L. A.; BRANDAO, R. R. M. **Anestesia geral após falha da raqui anestesia para procedimento de urgência em paciente com mucopolissacaridose: relato**

de caso. Rev. Bras. Anesthesiol., Campinas , v. 57, n. 6, p. 658-664, Dez. 2007 .

BICALHO, C. G. et al. **A importância da avaliação otorrinolaringológica de pacientes com mucopolissacaridose.** Arq. Int. Otorrinolaringol, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 3, p. 290-294, 2011.

CANCINO, C. M. H. et al. **Mucopolissacaridose: características e alterações bucais.** Revista da Faculdade de Odontologia, UPF, v. 21, n. 3, p. 395-400, 2016.

CARDOSO-SANTOS, A. et al . **Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy): avaliação da mobilidade articular e das forças de garra e de pinça.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 84, n. 2, p. 130-135, Abr. 2008 .

COSTA, B.G.S. et al. **Qualidade de vida de pacientes com mucopolissacaridose.** Rev Enferm UFPE (on line)., Recife, p.280-6, jan., 2017.

DIETER, T. et al. Introdução às Mucopolissacaridoses. Serviço de Genética Médica – Hospital de Clínicas de Porto Alegre, v. 1, p. 1-20, 2002.

GOMES, A. B. et al. **Avaliação Audiológica de Pacientes com Mucopolissacaridose em um Hospital Pediátrico.** Arq. Int. Otorrinolaringol, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 203-207, 2011.

LEITE, Roberta B. *et al.* **Avaliação do consumo alimentar de pacientes com mucopolissacaridose.** Sci Med. v. 24, n. 1, p. 19-25. 2014.

MEDEIROS, J. N. S, et al. **Avaliação da força de preensão e amplitude de movimentos dos membros superiores em pacientes com mucopolissacaridose VI.** Acta Fisiátr. V. 22, n. 2, p. 60-64, 2015.

RIBEIRO, P. C. **O sujeito na mucopolissacaridose: uma análise discursiva.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestre em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.

VIEIRA T, et al. **Mucopolysaccharidoses in Brazil: What happens from birth to biochemical diagnosis?** Am J Med Genet Part A 146A:1741–1747. 2008.

VIEIRA, T. A.; GIUGLIANE, R.; SCHWARTZ, I. V. D. **História natural das mucopolissacaridoses: uma investigação da trajetória do paciente desde o nascimento até o diagnóstico.** 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Medicina). Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Artérias 147, 148, 149

Atenção primária à saúde 40, 78, 79

B

Bahia 21, 91, 92, 93, 98, 101, 102, 103

Bebidas alcoólicas/efeitos adversos 153

Benefícios 7, 8, 56, 60, 61, 62, 64, 179, 181, 184, 200, 201

Bifosfonatos 131, 133

Brasil 19, 21, 22, 24, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 106, 110, 112, 113, 148, 156, 160, 162, 163, 168

C

Carcinoma Urotelial 127, 128, 129, 130

Comunicação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 67, 97, 171, 202

Contaminação 48

Controle glicêmico 109, 110, 111, 112

Coração 8, 103, 147, 150, 151, 152

Cornual 137, 138, 139, 142

Corticosteroides 29, 30, 31, 36, 37, 38, 104

Crânios 188, 189, 190, 194

Creche 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Crianças 19, 20, 21, 47, 51, 55, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 111, 144, 145, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 198, 199, 202

D

Determinantes de saúde 65, 67, 72, 73, 74

Diabetes Mellitus 61, 78, 79, 81, 82, 110

Diabetes Tipo 1 108, 109, 110, 111, 112

Diagnóstico precoce 41, 85, 116, 127, 130, 141

Doença potencialmente curável 127, 130

Doenças raras 16, 17, 20, 21

E

Ectópica 137, 138, 139, 141
Educação alimentar 173, 175
Enxerto autólogo 1
Epidemiologia 82, 102, 109, 110, 123
Esquistossomose 40, 41, 43, 44, 51, 52, 101, 102, 104, 105, 106, 107
Estadiamento 127, 128, 129, 130
Estratégia saúde da família 82, 84, 90
Estudantes de medicina 25, 167, 168

F

Febre de Chikungunya 92, 94, 95, 97, 99
Fenilcetonúria 118, 119, 123, 125
Ferramenta 23, 25, 26, 29, 38, 65, 74, 168, 194, 196, 201
Feto 153, 154, 155, 156, 157, 161
Flebografia 6, 7, 8, 9, 10
Flóculo cerebelar 143

G

Genética 17, 22, 118, 119, 120, 123, 124, 152, 153, 161, 204
Gestação heterotópica 137, 138, 139, 141

H

Hipertensão 9, 44, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 103, 110
Humanização 23, 24, 25, 172, 199

I

Identificação humana 188, 194
Implante auditivo de tronco cerebral 143
Implante coclear 12, 13, 15
Infância 18, 19, 55, 61, 76, 109, 110, 162, 163, 173, 175, 185
Infectocontagiosas 40, 41, 42, 43, 51, 52
Inteligibilidade de fala 143

L

Lesão multiligamentar 1, 3
Leucemia mieloide crônica 113

M

Malefícios 7, 8
Medicina legal 188, 190, 193, 194
Mentoring 167, 168, 169, 170, 171, 172
Micrometástases 131, 132
Miocárdio 150, 152, 200
Mutação 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

N

Neurofibromatose 12, 13, 15
Nó sinoatrial 147, 148
Nutrição 61, 63, 157, 158, 173, 176, 177

O

Osteossarcoma 131, 132, 133

P

Pediatria 55, 64, 160, 161, 162, 179, 186, 202
Percepção 14, 23, 25, 36, 54, 56, 62, 65, 67, 74, 76, 145, 169, 171, 173, 175
Perfil de permanência 40, 51
Perfil epidemiológico 33, 42, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 99, 101, 104, 186
Plasma rico em plaquetas 29, 31, 36, 37
Prevalência 2, 40, 43, 55, 63, 64, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 99, 101, 103, 106, 155, 156, 161, 167, 168
Processo saúde-doença 66, 96, 196, 197, 201
Prognóstico 121, 125, 130, 137, 138, 150, 151, 152
Promoção da saúde 52, 73, 75, 79, 82, 100, 112, 173, 174, 175
Puerperas 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Q

Quimioterapia 131, 133, 134, 181, 182

R

Reabilitação 2, 12, 13, 14, 15, 31, 145, 146
Recém-nascido 60, 62, 153, 161
Relação médico-paciente 23, 24, 26, 27, 28
Remodelação ventricular 150, 152
Retorno ao esporte 1, 2

S

Salvador 21, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Saúde da criança 17, 70

Saúde mental 167, 169, 171

Saúde pública 6, 16, 40, 41, 42, 45, 51, 52, 63, 64, 75, 76, 87, 89, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 153, 155, 161, 162, 163, 178, 187, 204

Schistosoma Mansoni 102

Síndrome alcoólica fetal 153, 155, 160, 161

Síndrome do impacto do manguito rotador 29, 37

Sistema Único de Saúde 25, 42, 75, 82, 84, 85, 93

T

Terapia 1, 6, 10, 21, 30, 31, 37, 82, 108, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 133, 135, 144, 159, 178, 180, 186, 187, 196, 197, 200, 201, 202, 203

Terapia do riso 196, 197, 200, 201, 202

Torácico 162, 163, 164

Transfixante 162, 163, 164, 165

Transtornos relacionados ao uso de álcool 153

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 97, 101, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 141, 145, 152, 159, 179, 182, 183, 184, 196, 197

Trauma 159, 162, 163, 190

Trombose venosa profunda 6, 7, 8, 9, 10

V

Vírus Chikungunya 91, 92

Vitamina D 109, 110, 111, 112

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-640-9

